

## O Espaço das Crianças na TV Aberta: A Rede Globo Num Contexto Mercadológico

<sup>1</sup>Natacha Cabete Lins RODRIGUES  
<sup>2</sup>Ms. Michele Wadja da Silva FARIAS  
Universidade Estadual da Paraíba

### RESUMO

Este trabalho tem o objetivo de analisar os possíveis motivos da extinção da programação infantil na TV Globo. Foram destacados alguns aspectos da programação infantil na trama histórica da TV GLOBO e levantadas algumas hipóteses sobre como se deu tal processo de extinção. Através de pesquisa bibliográfica, foram analisados alguns dos principais programas que marcaram época e fizeram na TV brasileira.

Palavras-Chave: Televisão; Programação infantil; TV Globo; TV por Assinatura

### 1 INTRODUÇÃO

A televisão aberta chegou as casas dos brasileiros causando verdadeira revolução e contentamento transformando a vida da população, que iria mais a diante eleger esse meio como o principal mediador entre os meios de comunicação de massa. Trazida ao país em 1950 por Assis Chateaubriand, abriu um leque de possibilidades para expandir educação, cultura e lazer para a sociedade. Passado o clima de euforia, a realidade financeira com os custos de operacionalização apareceu de maneira mais evidente, já que a emissora não podia arcar com os custos de produção e operacionalização da programação. Desta forma, era preciso buscar patrocinadores para que a grade continuasse, o que gerou um propósito financeiro que mudou a forma de conduzir a programação e tudo o que a envolve.

As agências de propaganda disputavam a exibição, os horários nobres e a programação com crescente audiência faziam com que fosse preciso cada vez maiores investimentos. Crescia o interesse em fazer com que os produtos desejados pudessem se popularizar e cair no gosto do público infantil que muito contribuiu para esse desfecho, pois formava uma parcela muito alta dos “*targets*” da TV aberta. Com a propaganda, os produtos atraíam os olhares dos pais e das próprias crianças, estas que não podem ser desconsideradas como segmento de consumidores. Mas a legislação, tanto para propagandas como os de proteção da criança, desencadeara a crise para a redução da programação infantil.

---

<sup>1</sup> Discente de Comunicação Social da Universidade Estadual da Paraíba. natachaclr@gmail.com

<sup>2</sup> Docente de Comunicação Social da Universidade Estadual da Paraíba. michelewadja@gmail.com

A sobrevivência da televisão não só de outrora, mas dos dias atuais, é a base da propaganda, que oferece suporte financeiro e subsídio para a realização das grandes produções televisivas em detrimento da realização das mesmas. Com o surgimento da legislação de proteção à criança e do adolescente, foram geradas imposições e dificuldades na veiculação e comercialização desse tipo de mídia. Este fato afetou diretamente o investimento financeiro e lucro das empresas de comunicação, que os tinham como fator essencial para sua sobrevivência. Evidentemente, o trabalho das emissoras também ficou comprometido.

O objetivo deste trabalho foi buscar possíveis motivos pelos quais o espaço da programação infantil da TV Globo tenha sido extinto da emissora de forma tão abrupta a partir do ano de 2015.

## **2 A TV GLOBO - UM BREVE PANORAMA**

A TV Globo foi fundada em 26 de abril de 1965, pelo jornalista e empresário brasileiro Roberto Marinho<sup>3</sup>. Atualmente, é a emissora de maior audiência no Brasil e segundo Tolipan (2012), a maior em renda comercial do mundo, desde 2012. A página de negócios da emissora na internet – a Negócios Globo<sup>4</sup>, revela que a rede já alcança 200.716.683 pessoas (98,47% da população brasileira), de 5.175 municípios, através de 123 emissoras – entre próprias e afiliadas.

### **2.1 A programação infantil na TV Globo – os primórdios**

A programação infantil faz parte da TV Globo desde sua fundação. Ou melhor, o primeiro programa exibido na emissora foi de tal gênero, como rememora Senna (2012), ao dizer que,

Em 1965, foi inaugurada a TV Globo, canal 4, [...]. O locutor Rubens Amaral apresentou a emissora aos cariocas às 10h45m, do dia 26 de março. O primeiro programa a ir ao ar foi o infantil "Uni-Duni-Tê", que entrou no ar em seguida, e era exibido apenas para o público carioca. Ele teve seu formato inspirado no programa infantil norte-americano "Romper Room".

Tal programa, tinha duração de uma hora e ia ao ar de segunda à sexta-feira, a partir das 11h. O cenário simulava uma sala de aula e era apresentado pela professora Fernanda Barbosa Teixeira, a "Tia Fernanda". Senna (2012) lembra ainda que, "também estava na

---

<sup>3</sup> Roberto Pisani Marinho nasceu em 3 de dezembro de 1904, no Rio de Janeiro, e faleceu no dia 6 de agosto de 2003. Foi um dos homens mais influentes do país no século XX.

<sup>4</sup> Disponível em: <<http://comercial2.redeglobo.com.br/atlasdecobertura/Paginas/Totalizador.aspx>>. Acesso em 20 de mar de 2016.

programação dos primeiros dias o segundo programa dedicado ao público infantil ‘Capitão Furacão’, exibido na parte da tarde, às 17h”.

Segundo Castro (2005) o programa Capitão Furacão também foi ao ar no dia da estréia da emissora; a autora classifica o programa ‘Uni-Duni-Tê’ como o primeiro programa educativo da emissora e destaca que sua duração foi de apenas três anos, enquanto o ‘Capitão Furacão’ teve duração de 5 anos.

Dados do Painel Nacional de Televisão apontam aumento constante do tempo de exposição das crianças à televisão nos últimos dez anos. A pesquisa revelou que, entre 2004 e 2014, o tempo de exposição dos menores à emissão televisiva foi aumentado em 52 minutos, com dados coletados a partir de canais abertos e fechados, contabilizados diariamente em 15 regiões metropolitanas do Brasil (IBOPE, 2015).

### **2.3 Alguns casos que merecem destaque**

Durante a década de 1970, Castro (2005) observou algumas alterações na programação, ao que ela associa a uma projeção do que veio a ficar conhecido como “padrão Globo de qualidade”. A autora diz que à época, “na área da educação e entretenimento infantil, chegava às telas [...] o programa Topo Gigio Especial, um ratinho falante feito de pano que surgiu no programa de auditório Mister Show e fez grande sucesso na época”

O programa Mister Show, surgido em 08 de maio de 1986, tinha uma hora de duração, era apresentado às quintas-feiras no horário de 20h30, porém, como destaca o site Memória Globo<sup>5</sup>, “a última intervenção do ratinho ia ao ar 21h15”. No programa eram apresentados calouros-mirins, quadros humorísticos, imitações, entrevistas e conversas com artistas famosos.

Castro (2005) chama atenção para a série ‘Vila Sésamo’, adaptação da série americana ‘Sesame Street’, que entrou no ar no Dia das Crianças de 1972. Inicialmente o programa foi co-produzido junto à TV Cultura de São Paulo e a partir de 1974, apenas pela TV Globo e durou até 1977. E que, o êxito do programa levou a TV Globo a estreiar, em 1975, em parceria com a TV Educativa, a primeira novela em cores voltada para o público infanto-juvenil – ‘Pluft, o fantasminha’.

### **4 A TV como babá eletrônica em décadas passadas**

O aumento do tempo de exposição das crianças em frente à televisão nem sempre é repercussão da “boa” grade da emissora, mas de fatores sociais de longa data, que acabaram

---

<sup>5</sup> Em: <http://memoriaglobo.globo.com/programas/entretenimento/auditorio-e-variedades/mistershow/formato.htm>

por implicar no favorecimento dessa condição. É exemplo a inserção da mulher no mercado de trabalho ou até mesmo o aumento do índice de criminalidade e o medo que vem agregado a esse fato, que acaba por favorecer a substituição da usual brincadeira de rua pelo conforto do sofá de casa, em frente aos aparelho de televisão ou rádio.

O segmento infantil integra a própria história das emissoras que compõem os canais televisivos que marcaram e marcam presença nesse sistema de sinal aberto de televisão. A programação infantil é evidenciada em todas as emissoras. Mesmo que estas não tenham o público infantil como foco principal, em algum momento ele é pensado. (MARIA, 2000, p.05)

De fato, já no século XVII havia a consciência de se produzir para as crianças, como demonstram a produção dos contos de fadas. Desde esta época, os contos de fadas compõem a mais antiga manifestação da literatura infantil ocidental, surgidos na França em 1697; segundo o psicanalista de crianças Bruno Bettelheim, se trata de uma ferramenta primordial para tocar o imaginário das crianças, falar a elas à sua maneira e ajudá-las a enfrentar e vencer seus desafios.

Tendo levado a criança numa viagem a um mundo fabuloso, no final o conto devolve a criança à realidade, da forma mais reasseguradora possível. Isto lhe ensina o que mais necessita saber neste estágio de desenvolvimento: que não é prejudicial permitir a fantasia nos domine um pouco, desde que não permaneçamos presos a ela. (BETTELHEIM, 2000. *Apud* GUEDES, 2001, p. 19)

Para diversos psicólogos o estudo da mídia gera um tema interessantíssimo de discussão e dá vazão a várias interpretações sobre a modernidade e a forma de consumir o que nestes meios está agregado. Aos pais, parece sempre existir uma perspectiva conflituosa quando o assunto é a permanência dos pequenos em frente à televisão. Ora a televisão desempenha o papel de “baba eletrônica” para suas crianças mantendo sua atenção cativa e “longe do perigo”, ora a televisão surge como influencia nociva a esses pequenos receptores que não sabem diferenciar bem os valores morais a serem espelhados e perpetuados a margem social.

O tempo de uso diário da TV, estimado em três horas, já colocou a criança brasileira como maior telespectadora do mundo. Através da observação de suas atividades cotidianas nota-se que o brincar com os amigos, a prática de esportes e a leitura perderam espaço no universo infantil para as produções televisivas. (CASTRO, Daniel 2004. P.E1)

O meio é capaz de desenvolver e alterar influências acerca do comportamento que a criança vai desenvolver a partir dos constantes estímulos que recebe de inúmeras fontes ao qual é exposta diariamente. Ao estabelecer uma relação lúdica com as imagens

digitalizadas, criando e recriando o imaginário, construindo e reconstituindo os seus valores. Isto porque a TV, como os contos de fada, investe no imaginário do espectador. O desenvolvimento cognitivo e intelectual, por exemplo, se fixa e se desenvolve de forma dinâmica e constante através da percepção de sons, movimentos e estímulos visuais que cercam o cotidiano da criança. A interação com o mundo vai se moldando a partir do repertório de estímulos que a criança recebe e alguns desses comportamentos vão ser perpetuados por ela por toda a vida, e por essa razão, se faz necessária a discussão a respeito dessas socializações entre a comunicação veiculada pelo meio televisivo e as ressignificações que serão formuladas pela criança a partir da recepção desses estímulos.

Para Jones (2004), as brincadeiras com estímulos de violência moderada são importantes para o desenvolvimento das crianças, pois esses termos as ajudam a lidar com coisas que também temem. Para o autor, as crianças não se tornam hipersensíveis em relação a violência, pelo contrário, a sensação de controle e poder que muitas das brincadeiras infantis e programas de televisão dão ao público jovem amenizam a diminuição natural sofrida pelas crianças com relação a sua falta de voz e conseqüentemente poderio democrático junto a outros indivíduos de mais idade, sejam irmãos um pouco mais velhos ou adultos em geral. As crianças não constituem grupo minoritário em nenhuma parte do mundo de forma que a atenção específica a esse grupo precisa ser dirigida. Segundo dados da UNESCO, o público infantil menor de 18 anos, constitui aproximadamente 37% da população mundial.

É de fundamental importância que entendamos que o modo de construção do indivíduo é pautado pelos processos agregados a sua cultura. Ela oferece uma ampliação e é determinante no processo de formação e agregação de significantes e significados ao indivíduo. O produto final, espelho dessa absorção do meio, são as ações, pensamentos e maneiras de convivência. Hoje, entendemos que, estas características, em um paradigma bastante holístico, são moldadas e decodificadas junto aos meios de comunicação, parte extremamente importante nesse processo de significação e ressignificação do eu junto a sociedade. Dessa forma, o sujeito é novo produtor de simbolismos próprios da cultura em que vive, ao mesmo tempo em que é espelho desse domínio social ao qual está inserido.

Ao considerar seu caráter nacional, com o advento de novas tecnologias e novas relações artísticas propostas pela mídia de massa, já na segunda metade do século XX, os programas passaram do rádio à televisão, e rapidamente obtiveram o *status* de “grande atração moderna”, globalizando este tipo de entretenimento. O resultado foi a formação de

fenômenos midiáticos, neste cenário bastante propício à “cultura do lazer”. Com o aprimoramento tecnológico e logístico destes meios de comunicação de massa, foi possível perceber uma segmentação ao longo do tempo (cada vez mais severa); estratificações da sociedade pós-industrial, quanto à programação e preocupações da mídia: produções específicas para os públicos feminino, juvenil, infantil, masculino etc. foram se tornando frequentes.

Quando se analisam as crianças em relação à mídia de massa e à cultura popular, nossa tendência é defini-las como consumidores, expectadores, receptores, vítimas. Mas elas também são usuários daquela mídia e daquela cultura e fazem escolhas e interpretações. Enxergar as crianças como receptoras passivas do poder da mídia nos coloca em conflito com as fantasias que elas escolheram e, portanto, com as próprias crianças. Enxergá-las como usuárias ativas permite que trabalhem com o entretenimento que as ajuda a crescer JONES (2004)

## **2.5 Anos 90 - anos de ouro da emissora e para o público infantil**

O formato que mais sobressaiu, inserido no gênero de programa infantil, foi o programa de auditório. Nota-se que o programa de auditório infantil sempre esteve presente no Brasil, de certa forma, desde o surgimento da televisão. Ele apenas veio buscando a sua “identidade”, sua linguagem e o seu formato, no decurso das décadas. Segue um delineamento histórico-descritivo de um dos principais programas infantis da Rede Globo de Televisão dos anos 90, o “Xou da Xuxa”. Para tanto, será usado como apoio fundamental uma trajetória linear de acordo com as fases de desenvolvimento da TV (Mattos, 2002).

O Xou da Xuxa (1986 – 1992), foi o programa de maior audiência para o horário e em meio ao *merchandising* de produtos licenciados pela Xuxa e dos patrocinadores, o programa misturava atrações musicais, brincadeiras, sorteios e desenhos. Dirigido por Paulo Netto e produzido por Marlene Mattos (que, a partir de 1987, passou à direção geral), o programa era exibido de segunda a sábado, das oito horas ao meio-dia. Xuxa chegava sempre em uma nave espacial ao som de suas canções. O programa foi líder no horário, alcançando até 22 pontos de audiência<sup>6</sup>

Além das atrações de palco, havia quadros em que Xuxa interpretava uma avó contadora de histórias (‘Vovuxa’) ou uma cigana (‘Madame Caxuxá’)<sup>7</sup>; outro em que sorteava cartas

---

<sup>6</sup> Fonte: site Wikipédia. Cada ponto de audiência medida pelo Ibope equivale a 49,5 mil domicílios na Grande São Paulo.

<sup>7</sup> Xuxa enfatizava a letra “X”, que virou uma espécie de marca da apresentadora e estava por toda a parte no programa: nos nomes das paquitas, no cenário, no figurino, nos nomes dos seus produtos etc.

com pedidos diversos dos seus fãs. Entre um bloco e outro, eram inseridos desenhos, como “Caverna do Dragão”, “He-man”, “She-ha”, “Os Smurfs” que juntos ocupavam a maior parte do tempo do programa.

No que concerne ao auditório, às atrações seguiam diversas fases, que podem ser divididas da seguinte forma:

## **2.6 A televisão brasileira, a programação e o horário nobre**

Machado (2011) define o horário nobre como “o pico de maior audiência, quando a maioria das pessoas volta da escola e do trabalho, mas ainda não foi dormir [...], onde se concentram os programas mais populares, ambiciosos e caros de cada rede”.

A Agência Nacional do Cinema (Ancine), em instrução normativa de 2012 <sup>8</sup>, voltada para canais de TV por assinatura, considera esse horário como sendo:

I - para os canais de programação direcionados para crianças e adolescentes: as 7 (sete) horas compreendidas entre as 11h (onze horas) e as 14h (quatorze horas) e entre as 17h (dezessete horas) e as 21h (vinte e uma horas) do horário oficial de Brasília;

II - para os demais canais de programação: as 6 (seis) horas compreendidas entre as 18h (dezoito horas) e as 24h (vinte e quatro horas) do horário oficial de Brasília.

E por falar em TV por assinatura, segundo Brittos (2004), a disputa por audiência na concorrência com estas vem trazendo mudanças significativas na programação da TV aberta.

A disputa pela audiência, diante do maior número de emissoras/redes e da migração progressiva para a TV fechada dos estratos socioeconômicos mais elevados, tem levado à queda na qualidade da programação da televisão aberta, proliferando a exploração humana.

Para este autor, que analisa consequências das emergências da TV por assinatura no Brasil na década de 1990 – períodos que ele chama de “Fase da Multiplicidade da Oferta” deste bem – esse é apenas um dos aspectos que podemos constatar com “boom” dos canais pagos.

A TV aberta voltada para crianças vem sendo substituída, nos últimos 15 anos, pelos canais pagos que hoje detêm 70% do bolo publicitário direcionado ao segmento infantil. Apesar da alardeada popularização da TV paga, impulsionada pelo maior acesso da classe C ao serviço, a programação segmentada atinge apenas 18% da população com idade entre 4 e 11 anos. Isso significa que 19,6

---

<sup>8</sup> Em: <http://www.ancine.gov.br/legislacao/instrucoes-normativas-consolidadas/instru-o-normativa-n100-de-29-de-mai-de-2012>

milhões de crianças brasileiras simplesmente não têm o que assistir na TV aberta. A questão é que as crianças, dificilmente, vão deixar de ver televisão. Zylberkan (2012 p?),

## **2.7 A TV por assinatura no Brasil e o ingresso do Grupo Globo em tal mercado**

A Associação Brasileira de Televisão por Assinatura<sup>9</sup> destaca como marco principal as primeiras transmissões realizadas pelos canais CNN e MTV. Argumenta que, “os serviços foram o embrião para a implantação da TV por Assinatura no país”.

O site da Globosat<sup>10</sup>, complementa que “em 1991, grandes grupos de comunicação ingressaram no setor, investindo em novas tecnologias”. E que, “a Globosat foi a primeira programadora a atuar no Brasil criando quatro canais: o GNT, o Top Sports, o Multishow e o Telecine”.

É a partir desse nicho que a programação infantil da TV Globo passou a ser modificada nos últimos anos.

A TV aberta voltada para crianças vem sendo substituída, nos últimos 15 anos, pelos canais pagos que hoje detêm 70% do bolo publicitário direcionado ao segmento infantil. Apesar da alardeada popularização da TV paga, impulsionada pelo maior acesso da classe C ao serviço, a programação segmentada atinge apenas 18% da população com idade entre 4 e 11 anos. Isso significa que 19,6 milhões de crianças brasileiras simplesmente não têm o que assistir na TV aberta. A questão é que as crianças, dificilmente, vão deixar de ver televisão. E isso vale inclusive para as famílias em que os pais se esforçam para manter a atenção dos filhos longe da tela. Um mundo em que os meninos e meninas são estimulados exclusivamente por conteúdos educacionais e altamente instrutivos é uma utopia. No mundo real, é mais sensato oferecer uma televisão com opções pensadas para as crianças, ainda que longe do ideal. (ZYLBERKAN 2012),

## **2.8 A criação do canal Gloob e o fim da programação infantil na emissora**

Em 15 de junho de 2012 foi lançado o canal Gloob, da Globosat. Um meio exclusivo para o público infantil, em alta definição e com programação 24h ao dia, de domingo a domingo, na TV por Assinatura. Uma semana depois, no dia 22 de junho de 2012, o programa TV Globinho – último semanal da emissora voltado para o público infantil – teve fim e foi substituído pelo programa Encontro; apresentado por Fátima Bernardes desde 25 de junho daquele ano.

<sup>9</sup> Em: <http://www.abta.org.br/historico.asp>

<sup>10</sup> Empresa brasileira, pertencente ao Grupo Globo, considerada a maior programadora de televisão da América Latina.



A partir de 23 de junho daquele ano, o TV Globinho passou a ser exibido apenas aos sábados e a partir de 1º de dezembro de 2012 passou a não ter mais apresentadores, exibindo apenas filmes infantis. Porém, no dia oito de agosto deste ano, o programa saiu do ar para dar lugar a uma nova aposta da emissora, o programa *É de Casa*, extinguindo completamente o espaço infantil de sua programação.

### 3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A programação infantil da Rede Globo dos anos 90 apresentava um teor lúdico e em geral educativo. A criança é um adulto em desenvolvimento que vai fazendo distinções acerca do mundo fora de seu contexto familiar e que para isso, dispõe de referências visuais, sonoras, táteis e gustativas que permitem a projeção sob os mecanismos de identificação que irão determinar comportamentos por períodos específicos e as vezes, por boa parte da vida.

Mesmo com o declínio da TV aberta e no auge da TV a cabo, a TV Globo é a emissora de maior audiência também, da TV por assinatura. Ou seja, mesmo com a gama de possibilidades, o público ainda se mantém fiel à emissora.

Notável a preocupação da emissora em empreender esforços, buscando meios de se adaptar aos moldes da TV por assinatura na atual conjuntura, já que o grupo detém canal exclusivo de jornalismo, o Globo News e canal exclusivo para programação infantil, o *Gloob*, dentre outros.

Ora, dados da Agência Nacional de Telecomunicações – Anatel<sup>1112</sup>, disponibilizados no dia 1 de setembro de 2015, dão conta que no Brasil, em julho de 2015 19,6 milhões de domicílios possuíam TV por Assinatura. Naquele mesmo mês, segundo a Anatel, de cada cem domicílios, 29,6 possuíam o serviço.

### REFERÊNCIAS

BRITTOS, Valério Cruz. **A television no Brazilhome: a multiplicative da overtax**. Reena publicityno's Anais do Intercom. Disponível em:

<<http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/f598158a628de8a08b91a34c9ebd7e5b.PDF>> Acesso em 23 de abr de 2015.

CASTRO, Cosete. Globo e Educação: um casamento que deu certo, In: BRITTOS, Valério e BOLAÑO, César (org.). **Rede Globo: 40 anos de poder e**

**hegemonia.** São Paulo: Paulos, 2005. Aqui falta o intervalo de páginas do capítulo do livro ex p 115-118

CARLSSON,U E FEILITZEN,C.von. **A Criança e a Violência na Mídia.** Tradução Dinah de Abreu Azevedo; Maria Elizabeth Santo Matar,1999.Título Original: Children and Media Violence UNESCO International Clearinghouse on Children and Violence — Yearbook 1998. Copyright © 1999, Edições UNESCO Brasil.

MARIA, Lara. *50 anos de Televisão: um inventário da programação infantil.*

**DISSERTAÇÃO** (Mestrado em Comunicação Social da Universidade Metodista de São Paulo)2000.São Bernardo do Campo:2000 .,

MATTOS, S. **História da Televisão Brasileira** – Uma Visão Econômica, Social e Política - Petrópolis, RJ: Editora Vozes Ltda, 2002

SENNA, Paulo. “O Primeiro Programa Infantil da TV Globo: Uni-Duni-Tê (Rede Globo, 1965)”. **O Globo.**2011. Disponível em:

<<http://oglobo.globo.com/blogs/nostalgia/posts/2012/12/10/uni-duni-te-redeglobo-1965-477348.asp>>. Acesso em 10 de abr de 2016.

SODRÉ, Muniz ; PAIVA, Raquel. **O império do grotesco.** Rio de Janeiro: Mauad, 2002.

TOLIPAN, Heloisa. “Globo sobe em ranking e torna-se segunda maior emissora do mundo!”. **Jornal do Brazil.** 2012. Disponível em: <<http://www.jb.com.br/heloisa-tolipan/noticias/2012/05/09/globo-sobe-emranking-e-torna-se-segunda-maior-emissora-do-mundo/>>. Acesso em 8 de abr de 2016.

**ZYLBERKAN Mariana.** “A babá eletrônica está a um passo da aposentadoria”. Revista Veja. 2012.Disponível em: <<http://veja.abril.com.br/noticia/entretenimento/a-baba-eletronica-esta-a-um-passo-da-aposentadoria>>. Acesso em: 22 de abr de 2016.